CONDUTA DOS CIRURGIÕES DENTISTAS NA PRESCRIÇÃO DE PARACETAMOL

Mariane Ubiali Cintra[1], Thais Regina Rezende Signorini[2], Karine Zanoli Bernuci[3]

[1]Acadêmica do curso de Odontologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC -Unicesumar.
marianeubialli@outlook.com
[2]Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro universitário de Maringá – UNICESUMAR.
thaissignotini123@hotmail.com
[3] Orientadora, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente no curso de Odontologia, Departamento de Saúde, UNUCESUMAR.
karine.zanoli@unicesumar.edu.br

RESUMO

É bastante comum a prescrição de analgésicos por cirurgiões dentistas, sendo o paracetamol um dos fármacos mais frequentes que tem um grande potencial hepatotóxico. Em muitas prescrições nota-se que os profissionais da área da Odontologia não a fazem de maneira correta, ou seja, não considera os riscos que a medicação pode trazer ao seu paciente. Dessa forma, o objetivo deste estudo, será verificar através de um questionário, o grau de conhecimento dos cirurgiões dentistas de Maringá-Paraná, sobre condutas de prescrição e conhecimentos farmacológicos do paracetamol e comparar os dados obtidos com a literatura. Para tal, será utilizado para coleta de dados um questionário composto de 15 perguntas objetivas, referentes ao conhecimento dos cirurgiões dentistas quanto a prescrição do paracetamol, destacando suas indicações, contraindicações e efeitos tóxicos. Antes da sua aplicação os profissionais serão informados de que estão participando de um projeto de pesquisa, e irão consentir sua participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Os dados serão analisados através de estatística descritiva baseada na distribuição de frequências e medidas de tendência central. Espera-se com a execução desta pesquisa, verificar que os cirurgiões dentistas realizam a prescrição adequada de paracetamol, considerando suas indicações e contraindicações, orientados pela literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de conhecimento; Acetoaminofeno; Hepatotóxico.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos de forma incorreta (BRASIL, 2012). Os medicamentos são substâncias cujo objetivo é a melhora da saúde do indivíduo. De forma geral, tem como funções: recuperar a saúde; aliviar sintomas; diminuir riscos de doenças crônicas; ajudar no diagnóstico e prevenir doenças (BRASIL, 2009). Porém, o uso indevido, imprudente e indiscriminado dos fármacos provoca consequências graves na saúde dos indivíduos, sendo a maior causa de intoxicação e a segunda maior de óbito por agentes tóxicos no Brasil.

No campo da Odontologia, a maior parte das dificuldades e dos erros observados nas prescrições acontecem devido a uma formação acadêmica deficitária (GARBIN et al., 2007; BERTOLLO; DEMARTINI; PIATO, 2013). Há unanimidade de que os Odontólogos prescrevem mal (GARBIN et al., 2007). Esses profissionais demonstram dificuldades para escolher medicamentos mais eficientes e com menores efeitos maléficos (ARMONIA; TORTAMANO, 2005).

É bastante comum a prescrição de anti-inflamatórios, analgésicos e antibióticos por cirugiões dentistas (VILAÇA, 2003). Desta forma, é de suma importância que o profissional de Odontologia domine os conhecimentos sobre farmacologia e terapêutica para uma prescrição apropriada e coerente. Entre os fármacos mais utilizados, o paracetamol ocupa lugar de destaque entre os analgésicos-antiperéticos. No entato, a facilidade ao acesso deste medicamento e o desconhecimento da população e de alguns profissionais quanto aos possíveis efeitos colaterais, podem provocar intoxicação (SEBBEN et al., 2010).

O paracetamol é um analgésico-antitérmico derivado do p-aminofenol que possui ação antipirética e analgésica e baixa ação anti-inflamatória (He et al., 2011). Seu mecanismo de ação analgésica consiste em atuar inibindo a síntese de prostaglandinas no Sistema Nervoso Central e em menor grau bloqueando a geração do impulso doloroso na periferia, sendo esta decorrente também da inibição da síntese de prostaglandinas ou da inibição da síntese ou da ação de outras substâncias que sensibilizam os nociceptores anti-estímulos mecânicos ou químicos. (ANDERSON, 2008).

É considerado hepatotóxico e pode promover uma lesão hepatocelular através de três mecanismos, ocorrendo de maneira independente ou em associação. A forma mais comum de hepatotoxicidade é a “overdose” (JUNIOR, 2011). O efeito tóxico ocorre em função de um metabólito gerado pela CYP2E1 (enzima do citocromo P450), o N-acetil-p-benzoquinoneimina (NAPQI). Em doses terapêuticas, este metabólito é conjugado e detoxificado pela glutationa hepática (antioxidante). Em caso de superdosagem, quando os estoques de glutationa estão depletados, inicia o processo de dano hepático. A quantidade livre de NAPQI se liga rapidamente aos hepatócitos, inciando o processo de injúria com necrose hepatocelular, que pode se seguir por uma resposta inflamatória secundária, estendendo a zona de lesão hepática (GOLAN et al., 2018).

A intoxicação aguda pelo paracetamol ocorre nas primeiras 24 horas, e os sintomas são náuseas, vômitos, anorexia e dor abdominal, e dentro de 36 horas pode haver evidências clínicas de lesão hepática, tornando-se mais evidente no 3º dia de evolução. O diagnóstico da intoxicação deve ser realizado o mais breve possível. O tratamento inicial do intoxicado visa primeiramente evitar a contínua absorção do agente, através de indução dos vômitos por manobra mecânica, ou por administração de xarope de ipeca, ou ainda pela lavagem gástrica seguida da aplicação de suspensão de carvão ativado. Esses procedimentos devem ser instituídos dentro de 4 horas da ingestão da droga. A N-acetilcisteína é considerada a droga preferida para o tratamento de intoxicações pelo paracetamol, na dose inicial de 140 mg/kg, diluídos em soluções a 5%, seguida por 70 mg/kg cada 4 horas, num total de 18 doses, por via oral. Resultados bastante eficazes têm sido obtidos quando a acetilcisteína é administrada dentro de 10 horas de ocorrida a intoxicação e pouco eficazes após 16 horas do acidente tóxico. Tratamento após 24 horas do acidente tóxico utilizando a acetilcisteína não é recomendado (SILVA, 2010).

O paracetamol ainda está presente em diversas formulações associados a outros medicamentos, que pode contribuir ainda mais para os casos de intoxicações. Dessa forma, diante da problemática apresentada, o presente estudo irá verificar a conduta dos cirurgiões dentistas na prescrição do Paracetamol (analgésico e antitérmico), na cidade de Maringá-Paraná, destacando em quais situações clínicas o medicamento é utilizado, além de avaliar o nível de conhecimento que os profissionais apresentam acerca desse medicamento.

2 OBJETIVOS

Verificar através de um questionário, o grau de conhecimento dos cirurgiões dentistas de Maringá-Paraná, sobre condutas de prescrição e conhecimentos farmacológicos do paracetamol, comparar os dados obtidos com a literatura.

3 MATERIAIS E METODOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa aplicada qualitativa e quantitativa de levantamento de dados a partir de um questionário que será aplicado em cirurgiões dentistas de Maringá – Paraná após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar (Centro Universitário de Maringá).

A população alvo para o desenvolvimento da pesquisa serão cirurgiões dentistas de Maringá- Paraná. Espera-se entrevistar 100 (cem) profissionais. Como critério de inclusão os profissionais deverão estar devidamente registrados no Conselho Regional de Odontologia, e atuar na prática clínica.

O instrumento utilizado para coleta de dados será um questionário composto de 15 perguntas objetivas, referentes ao conhecimento dos cirurgiões dentistas quanto a prescrição do paracetamol, destacando suas indicações, contraindicações e efeitos tóxicos. Antes da sua aplicação os profissionais serão informados de que estão participando de um projeto de pesquisa, e que não serãos identificados nos resultados obtidos posteriormente, sendo que esse só será aplicado após o consentimento através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A análise estatística dos dados será feita através de estatística descritiva baseada na distribuição de frequências e medidas de tendência central. Os testes serão analisados ao nível de significância $\alpha = 0,05$ e IC = 95%.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com a execução desta pesquisa, verificar que os cirurgiões dentistas realizam a prescrição adequada de paracetamol, considerando suas indicações e contraindicações, orientados pela literatura.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, B.J. **Paracetamol (Acetaminophen): mechanisms of action.** Paediatr. Anaesth. 18(10): 915-921, 2008.

ARMONIA, P. L.; TORTAMANO, N. **Como Prescrever em Odontologia: Marcas e Genéricos**. 7ª ed. Santos: São Paulo, 2005.

BERTOLLO, A. L.; DEMARTINI, C.; PIATO, A. L. **Interações Medicamentosas na Clínica Odontológica**. Rev Bras Odontol, Rio de Janeiro, v.70, n.2, p. 120 – 124, Jul 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de Medicamentos: Temas Selecionados** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos** -2009 – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; ROVIDA, T. A. S. et al. **Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de Odontologia: o que sabem os futuros profissionais?** Rev Odontol UNESP, São Paulo, v. 36, n.4, p. 323 - 329, 2007.

GOLAN, David (ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. VitalBook file.
A citação fornecida é uma diretriz. Verifique a exatidão de cada citação antes de usar.

JUNIOR, E.V.M. **Situações que favorecem ou reduzem a hepatotoxicidade pelo acetaminofem**. Rev. Suplem. hepatotoxicidade. 30(1): 06-47, 2011.

SEBBEN, V.C., Lugoch R.W., Schlinker C.S., Arbo M.D., Vianna R.L. **Validação de metodologia analítica e estudo de estabilidade para quantificação sérica do paracetamol**. Rev. Bras. Patol. Med. Lab. 46(2): 143-148, 2010.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Guanabara Koogan, 01/2010. VitalBook file.

VILAÇA, E.L. **Será que os alunos da macro-disciplina de clínica integrada de atenção primária da Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais sabem prescrever: antiinflamatórios, analgésicos e antibióticos?** 144f. Tese de Doutorado – Faculdade de São Paulo, São Paulo, 2003.